

EDITORIAL

Tornamos público o primeiro número da Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Este feito muito nos alegra, mesmo em tempos tão difíceis, causados pela pandemia de COVID-19 que, em nosso país, tem ceifado a vida de milhares de brasileiras e brasileiros, especialmente daqueles que, historicamente, têm experimentado as consequências perversas do racismo, em suas diferentes formas. A essa tragédia somam-se outras, como os discursos negacionistas sobre a Ciência e o conhecimento por ela produzido. No caso das Ciências Humanas e Sociais, os ataques a elas deferidos, especialmente por grupos conservadores, que se pretendem “revisionistas”, no nosso entender, só reafirmam a importância dessas ciências e do quanto é preciso tornar público e democratizar o conhecimento.

Foi com esse compromisso, de democratizar o acesso ao conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, que idealizamos a construção desta Revista, posto que defendemos, (e acreditamos que os pesquisadores e pesquisadoras que submetem/submeterão seus textos a esse periódico), de forma irrestrita, a Universidade Pública em nosso país, tão atacada pelas políticas neoliberais, que precarizam o trabalho docente e discente, as condições de produção intelectual, as políticas de financiamento da educação e que, portanto, colocam em risco a sua existência.

Neste primeiro número, composto por oito artigos, contamos com contribuições de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições, a exemplo da Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Universidade de Coimbra, Brown University, Universidade Norte do Paraná, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a quem somos muito gratos. Agradecemos, ademais, aos pesquisadores e pesquisadoras que compõem o Conselho Editorial da Revista Sertanias que, com muita gentileza e entusiasmo, aceitaram o nosso convite.

Os textos aqui apresentados dialogam com diferentes perspectivas teórico/analíticas, sem perder de vista o olhar interdisciplinar que os orientam. O leitor(a) terá possibilidade de refletir, com Camila Braga, Ana Maura Tomesani, Joana Ricarte, Roberta Holanda Maschietto e Neil Rupani, sobre os efeitos/consequências da pandemia da COVID-19 e, ao mesmo tempo, acessar narrativas e experiências de enfrentamento a esta pandemia por parte de diferentes coletivos disseminados por nosso país. Com a pesquisa de Cauê Gomes Flor, compreenderá como estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa (Palop): Angola, Cabo Verde, São Tomé & Príncipe, Moçambique e Guiné Bissau, na cidade de Lins –SP, agenciam e negociam um conjunto de

representações, afirmam suas diferenças e promovem processos de identificação frente ao modelo de relações raciais em nosso país.

José Ricardo Marques dos Santos analisa como a perspectiva pós-colonial e pós-estruturalista permite repensar os conceitos de território, região e cidade, partindo da análise das experiências dos/das africanas/africanos e seus/suas descendentes no Estado de Minas Gerais, na região conhecida como Triângulo Mineiro durante o século XI. Alexsandro Eleotério Pereira de Souza analisa como o racismo contra o negro tende a potencializar os limites sociais ao bem-estar da população negra de Londrina/PR, privilegiando os espaços de moradia, sem, contudo, desconsiderar outras variáveis sociais.

A pesquisa de Marcelo Elias Bernardes e Letícia Elias Bernardes compreende as distintas formas de interação entre o mundo espiritual e o mundo material no município de Caldas, Minas Gerais, tendo como foco as relações cotidianas e as representações que as pessoas elaboram sobre a morte e o mundo dos mortos. Maria Eunice Rosa de Jesus reflete sobre o Jiro do Reis e a festa em louvor a São Sebastião na comunidade do Mulungu, no estado da Bahia, interpretando tais celebrações como uma prática cultural que reestabelece o encontro e a fé, reforçando o pertencimento a uma religião quando os sujeitos se unem para celebrar a vida e os Santos.

Por fim, Maria de Fátima de Andrade Ferreira coloca em destaque as contribuições da Pedagogia para se pensar as relações de saber e gênero, sobretudo, nos ambientes de aprendizagens nos espaços da escola contemporânea e suas contradições com o projeto de emancipação, cidadania e educação em direitos humanos. Viviane da Silva Araújo Vitor e José Valdir Jesus de Santana analisam experiências de educação escolar quilombola, em diferentes contextos e regiões do país, buscando compreender em que medida essas experiências têm dialogado com a perspectiva da interculturalidade crítica.

Desejamos vida longa a este Revista e a todas, todos e todes que venham a acessá-la, uma boa leitura!

Dr. José Valdir Jesus de Santana
Dr. José Ricardo Marques dos Santos
Dr^a Núbia Regina Moreira
Me. Fabiano Oliveira Souto
Dr. Dener Santos Silveira
Dr^a Marília Flores Seixas de Oliveira
Os editores